BOM DIA FURG 10.06.1992

Bom dia, Rio Grande 10 de junho de 1992. Ouça nesta quarta-feira no Bom Dia FURG de número 313. Departamento de Ciências Jurídicas esclarece sobre formas de governo.

Hospital Universitário terá problemas na folha de pagamento de junho. E a participação da professora Gisele Felice direto da Eco 92. A forma de governo do Brasil vai permanecer como está? Será presidencialismo como ocorre agora? Será parlamentarismo, monarquia ou república? Essas questões deverão movimentar a sociedade brasileira logo que fique definida uma data para o plebiscito, ou seja, a escolha submetida à apreciação do povo, quando poderemos escolher a forma de governo que mais se adapta ao povo brasileiro.

Em Rio Grande, junto à rede escolar, será feito um trabalho de esclarecimento visando preparar os estudantes de 1º e 2º graus para que cheguem ao plebiscito maiores de 16 anos com um bom grau de informação sobre o tema. Esse trabalho está sendo preparado pela Superintendência de Extensão da Universidade sob a coordenação de dois professores, Maria Regina da Silva Freitas do Departamento de Biblioteconomia e História, que coordena os contatos com as escolas, e Pericles Gonçalves, do Departamento de Ciências Jurídicas, responsável pela elaboração técnica dos esclarecimentos a serem prestados. Professor Pericles é professor titular de Direito Constitucional 1 e 2 do curso de Direito e acaba de participar do XIII Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, realizado nos dias 25, 26 e 27 do mês passado em São Paulo, no Max Sudplaza.

A Constituição, seu papel na crise brasileira, foi o temário do evento que reuniu as maiores autoridades nacionais sobre direito, estando presente, entre outros, o Desembargador Odir Porto, o Ministro José Carlos Moreira Alves, o Desembargador Paulo Furtado, o Jurista Walter Senesiva, o Ministro Carlos Maria Veloso e o Jurista Ives Gandra da Silva Martins. Os professores Pericles, Gonçalves e Gil Barley Martins, que são docentes do Departamento de Ciências Jurídicas, também estiveram recentemente compondo banca na Universidade Federal de Pelotas, a UFIPEL, para escolha de professores da disciplina de Direito Administrativo. A situação financeira do HU O diretor-geral do Hospital Universitário, professor Ari Feres, retornou de Brasília, onde foi tentar obter recursos para a instituição.

Quais os resultados dessa última viagem? Bom dia, professor Feres. Bom dia, Rosane. Nós estivemos em Brasília essa semana e conseguimos lá no MEC um aparelho de eletroencefalografia que vai ser adquirido através do convênio com a Hungria.

E conseguimos também um aparelho de raiz X portátil com pescador de imagem e circuito interno de televisão para o nosso bloco cirúrgico, que cada vez está se aparelhando mais. Esses aparelhos não possuíam o Hospital Universitário ainda? Não, não temos. Não temos e nem tinha previsões, nem havia previsão de ter esse tipo de aparelho.

Sim, agora vai ser possibilitado através do MEC e a partir do segundo semestre? Exatamente. Esses aparelhos devem ser embarcados na Hungria e vão chegar aqui ao Brasil, mas só no segundo semestre. Além disso, nós estivemos na Central de Medicamentos e conseguimos uma medicação que eles tinham lá em relação a analgésicos e antibióticos.

Essa medicação já chegou, inclusive. Professor, e o assunto mais importante que ele levou à Brasília, que foi o valor, os recursos para o pagamento da Folha, dos funcionários do Hospital Universitário? Esse pagamento da Folha, Rosalind, a gente já está prevendo uma possível dificuldade para a Folha do mês que vem. Então, porque a Folha desse mês já foi paga.

Sim. Um recurso do hospital. Do mês de maio.

Exatamente. Do mês de maio até toda a tarde. Junho a gente pode ter dificuldades.

A questão do nível superior que recebeu 50%. Sim. Mas será paga agora essa semana os outros 50%.

O nível médio e o nível inferior foi totalmente pago, que é o nosso objetivo mesmo. Agora, nós solicitamos ao MEC um adiantamento de 150 milhões de cruzeiros, já pensando nas dificuldades do mês que vem. E esse adiantamento está dependendo de uma resposta que vai ser dada a partir do dia 12.

A fim do INAMPS fazer um balanço entre o valor das EIHs que ele vai pagar e o valor disponível na MINAMPS. Sim. Nós acionamos politicamente alguns amigos lá em Brasília para que interfiram no INAMPS para que a gente saia em parecer favorável.

Na verdade, a interferência política ainda é muito importante para a liberação de recursos em Brasília. De fato, ela é vital. Nós temos, assim, do nosso lado, o deputado Valdemiro Milma, o deputado Peter Júnior, o secretário nacional de comunicações, o Marquesan, que tem nos dado, assim, uma força muito grande.

E nós estamos contando com eles. Então, o hospital universitário espera receber ainda esse valor por inteiro, professor? É, nós esperamos receber, né? Vamos ver o que pode acontecer. Tá, ok.

Então, obrigado por suas informações. Bom dia, Furi e professor Férez. Mais alguma informação, comunidade? Não, tudo bem, Rosane.

Apenas, assim, que nós estamos, assim, tentando dar um implemento maior de atendimento, estamos em plantões, lá no hospital Guaí Barracho, atendendo o dia inteiro, sem legenda, quer dizer, tem médico lá atendendo qualquer pessoa que vá consultar, sem ter agendado essa consulta no dia anterior. A consulta é na hora, tanto na parte de amanhã como na parte da tarde. É uma extensão, é um braço do hospital universitário, numa atividade extra-muros, beneficiando

a população em torno do hospital Guaí Barracho.

E agora, no Bom Dia FURG, a participação da professora Gisele Felice, do Departamento de Geossciências da FURG, direto do Fórum Global, que acontece paralelamente à Conferência Eco-92. Bom dia, professora Gisele. Bom dia, Rosane.

Aqui no Rio, a agitação continua muito grande, né? A movimentação é muito grande, é enorme, principalmente por esses dias, agora que está começando a chegar, próximo da data que chegaram os chefes de Estado. O Rio de Janeiro continua com um esquema de segurança muito grande. O povo do Rio está descontente com essa modificação toda que está sendo feita em termos de hábito diário.

E ontem nós tivemos a oportunidade de assistir a um debate com o deputado estadual Carlos Mink e a atriz Kátia Kiss. E logo após o debate, nós fomos conversar com o deputado Carlos Mink para saber uma das questões que mais nos interessa, que é sobre a caça no estado do Rio Grande do Sul. Então nós tivemos algumas perguntas para ele e a mais interessante aqui está gravada, eu vou passar para vocês agora, tá? Depois a gente volta a falar, assim que vocês escutarem um pedacinho da entrevista com Carlos Mink.

Olha, nós temos uma posição contrária à caça, porque achamos que no Brasil as normas ambientais não são cumpridas, a natureza está sendo muito agredida pela poluição, pelo desmatamento, e a caça por esporte, primeiro que é eticamente discutível, já começa a questão por aí. Segundo, essa questão da administração que eles dizem que a população de certas espécies aumenta até um ponto tal que a caça funciona até como um mecanismo regulador, isso está para ser demonstrado. Eles não demonstram isso, mas eles liberam antes de demonstrar.

E passar por cima dos municípios, eu acho um atentado à Constituição Brasileira, porque especificamente no caso do meio ambiente, a Constituição Brasileira, ela é muito clara, ela diz que em matéria de meio ambiente, os municípios têm o poder de legislar. Eles não podem legislar de forma menos restritiva do que o governo federal. Por exemplo, se o governo federal diz que não se pode, através de uma resolução do Conamo, por exemplo, que não se pode ter no Rio mais do que 0,2% de cobre, zinco ou cáspio, o município não pode dizer que no seu município pode ter mais do que isso, ou seja, o município não pode legislar contra uma determinação ambiental a tornando mais permissiva ou menos restritiva.

Mas se o município, por suas razões, pela sua cultura, pelo seu ecossistema, resolve impor em matéria ambiental determinações mais restritivas em relação a agrotóxico, em relação a caçada, em relação a poluição, ele pode e deve. E quem desrespeitar isso está desrespeitando a Constituição brasileira e o poder autônomo dos municípios de legislarem supletivamente em matéria ambiental, desde que não sejam normas menos rígidas do que as que existem para o país ou para o próprio Estado. Vocês acabaram de ouvir, então, o depoimento do deputado Carlos Minks em relação à questão da caça, que foi liberada no estado do Rio Grande do Sul, o

único estado em que a caça é permitida no Brasil.

E a nossa grande preocupação aqui, do pessoal do Tecneco 92, é que a gente sabe que em alguma cidade do interior do Estado o próprio município decidiu pela não liberação da caça este ano. Então, a nossa preocupação, quando nós conversamos com o Carlos Minks, era perguntar como é que ficaria isso. A população de uma cidade está indo contra a questão da caça e o governo do Estado libera a caça.

E ele colocou bem claro, que foi o que deu para vocês perceberem, que o município tem o direito de legislar desde que seja que não vá de encontro à legislação federal. Ou seja, você pode restringir mais a lei, mas nunca facilitar, deixar a lei mais aberta, mais amenizada. Bom, a nossa outra atividade de ontem, além da conversa com o deputado Carlos Minks, foi no Hotel Glória, nós fomos ver a apresentação do projeto Geosfera, que seria a Terra vista espaço, certo? E esse projeto Geosfera é extremamente interessante, porque ele conta com um aparato tecnológico imenso, em termos de computadores os mais sofisticados, computadores associados com vídeo, que funcionam também na parte de laser, e que você pode ter informações do mundo inteiro em termos de ambiente, como se a Terra fosse uma coisa única, e você tem informações específicas dos locais que você deseja, como desmatamento, poluição, dentro da parte de fauna, flora, industrialização, urbanização, densidade demográfica e tudo mais.

Esse projeto está extremamente interessante, é o que está acontecendo no Hotel Glória, em frente ao aterro do Flamengo. Bom, eu acho que de novidades para hoje é basicamente isso. Ontem, o governador do estado esteve no nosso stand, na parte da tarde, e a gente está esperando ainda conseguir entrevistar e conversar com mais algumas pessoas relacionadas à parte de ecologia, que é da parte de legislação, que é da parte técnica, que é da parte de população.

Professora Gisele? A gente está esperando que desse fórum global, onde estão as ONGs, organizações não governamentais e algumas governamentais, que se possa tirar o mínimo de coerência em termos de posicionamento em relação à questão ambiental e social do mundo inteiro. É basicamente isso, Rosane. Professora, os contatos que estão sendo feitos, eles poderão... Os contatos que estão sendo feitos pelo fórum global, eles poderão trazer resultados positivos, mesmo daqui a algum tempo? Como é que está a participação e o relacionamento entre as entidades que estão participando? Olha, entre as entidades tem sido uma coisa muito interessante.

Tem muita coisa que não vale a pena dentro do fórum global, que são pessoas oportunistas que, com a questão mesmo de ganhar dinheiro com isso, com o tema ecologia, estão dentro desse fórum global. Mas tem entidades extremamente sérias que já têm uma tradição, como a SS Mata Atlântica, o INPIS, e outras entidades mais novas que você pode a melhor troca é a forma de conduta com as questões ambientais. Como é que você chega dentro da população, a

conscientização da população ao trabalho de educação ambiental, a população começar a ter uma crítica sobre a questão do ambiente e a questão social.

Então você encontra dentro das ONGs vários trabalhos com a pobreza, a miséria, as questões de minoria, de racismo. Isso daí é muito interessante, porque você pode entrar em contato com essas pessoas e elas te dão todas as informações de como é que elas realizam as suas atividades. Então a gente tem uma variedade muito grande de condutas e metodologias para se fazer se executar próprios projetos relacionados ao ambiente, relacionados à parte social.

Isso daí está sendo muito bom, porque você troca informação com todo mundo. Tem gente dos mais variados países e ali você tem, assim, você consegue ampliar os seus horizontes em relação às condutas com as questões ambientais e sociais. Isso daí tem sido muito bom.

A informação entre as ONGs mesmo, as organizações não governamentais, tem sido muito boa. E a apresentação de alguns trabalhos mais técnicos também tem sido muito interessante. E as mais diversas manifestações, desde a parte de arte, teatro mesmo, expressão, música e tudo mais, relacionado a essa arte toda com o intuito de se desenvolver uma crítica em termos de sistema, em termos de utilização da natureza, exploração quer da natureza como exploração do próprio homem.

Está sendo muito interessante nesse aspecto. Agora o oportunismo ali também é muito grande. Mas está sendo válido, sim.

E quanto ao RioCentro, a gente tem pouca informação porque a gente não tem acesso. Lá são mais as decisões de cúpula, que praticamente a gente tem acompanhado mais pelo jornal. E continua o programa da biodiversidade em relação aos países de primeiro mundo e o comprometimento desses com a pesquisa e a preservação dos vários ecossistemas mundiais.

Basicamente isso é o que está acontecendo ainda. E agora o Rio está se preparando para receber os chefes do Estado. Então a segurança é máxima.

Estão pedindo para a população nem sair de carro na quinta-feira no dia que eles vão estar percorrendo o Rio de Janeiro. A movimentação aqui está muito grande, sim. Muito obrigada então por suas informações, por mais essa participação professora Gisele.

Está bem, nós estamos aqui à disposição. E com essas informações sobre o Fórum Global 92, exclusivas para o Bom Dia FURG, estamos encerrando o programa de hoje. Estaremos de volta amanhã no mesmo horário.

Atenção operador, programa Bom Dia FURG para 18 de junho, quarta-feira. Quarta-feira não, quinta-feira. Bom dia.

Rio Grande 18 de junho de 1992. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG. Subreitoria de Ensino e Pesquisa lança jornal mural.

Sá-Messi prepara encontro de educação ambiental. Universidade de Santa Catarina mostra artistas da FURG. Estamos iniciando o programa Bom Dia FURG de número 320.

A Subreitoria de Ensino e Pesquisa, ISREP, lançou neste mês de junho o seu jornal mural. Trata-se de uma publicação informatizada contendo as principais notícias informativas, sociais e culturais que dizem respeito à subreitoria e seus integrantes. O jornal, afixado semanalmente no mural da ISREP, contém informações importantes como os encontros, viagens, convênios, trabalhos e exposições ligados às superintendências de extensão e graduação, entre outras.

O Sá-Messi Serviço de Apoio à Melhoria do Ensino de Ciências está às voltas com mais uma promoção para a melhoria do ensino de 1º e 2º graus. Amanhã, 19, inicia o primeiro encontro estadual de educação ambiental que deverá atingir professores e estudantes de 1º e 2º graus não só de ciências, mas de outras disciplinas. Professora Paula Costa Ribeiro, do Sá-Messi, qual o objetivo deste encontro? O objetivo é promover uma reflexão sobre as características interdisciplinadas da educação ambiental.

Ele é dirigido para que público, professora? Ele é dirigido para professores e a comunidade em geral. Professores de 1º e 2º grau? Alunos da pedagogia, magistério e professores. Comunidade e pessoas que queiram participar também.

Pessoas interessadas podem participar? Exatamente. Quem é que deve participar como palestrante? Qual é a programação desse encontro? Nós temos sexta-feira, no dia 19 pela manhã, um painel de abertura sobre educação ambiental, princípios, metodologia e interdisciplinaridade. À tarde, nós temos um relato de experiência onde professores que tenham trabalhado na área de educação ambiental, farão então o seu relato.

Já temos confirmado a participação do NEMA, do Museu Oceanográfico, professores de Porto Alegre, Canguçu, que vão trazer o seu relato sobre o que eles estão trabalhando sobre a educação ambiental. No sábado, dia 20, nós teremos tanto pela manhã quanto pela tarde, minicursos. Nós estamos oferecendo 18 minicursos em todas as áreas, em ciências, português, matemática, educação artística, educação ambiental na pré-escola, educação ambiental no currículo por atividades, vivendo a produção de mudas, educação ambiental e educação do consumidor.

Nós temos vários, abrangendo todas as áreas da educação. Professora, esse é o primeiro encontro deste nível que acontece na cidade? Exatamente, é o primeiro encontro que vai tratar sobre a educação ambiental. Professora, no geral, até agora, o que existe nos currículos escolares com relação à educação ambiental? Bom, até agora, se trata mais de educação ambiental na disciplina de ciências.

Nas outras disciplinas, não tem sido abordada. Então, o objetivo desse encontro é exatamente esse, a gente discutir a interdisciplinaridade da educação ambiental, é como trabalhar ela em

todas as disciplinas. E em todos os níveis? É localizando a cargo dos professores de ciências trabalharem em educação ambiental.

Certo. E, quem quiser participar, como é que deve proceder? As inscrições estão abertas? As inscrições estão sendo feitas até amanhã, aqui no Samesi e também na 18ª Delegacia de Ensino. É só se dirigir lá e preencher a ficha e a taxa de inscrição que é de 5 mil cruzeiros.

Até quinta-feira somente? Até quinta-feira à tarde, tá? E a taxa pode ser paga no Banrisul ou no Samesi ou na 18ª Delegacia de Ensino. Ok, professora Paula Costa Ribeiro. Uma outra informação, professora, outras atividades estão sendo realizadas pelo Samesi com o objetivo de melhorar o ensino de ciências, como, por exemplo, as exposições científicas.

Houve recentemente as Energias do Sul, não é? Energias do Sol. Estão previstas outras exposições ou outros trabalhos nesse sentido? Estão previstas para setembro, porque agora, no período de julho e agosto, os professores vão entrar em férias e tem o treinamento. Os professores estaduais e municipais entram em férias.

Então, como o nosso trabalho é tudo dirigido às escolas municipais e estaduais, nós retornamos às atividades de exposição a partir do mês de setembro. Aí sim nós vamos divulgar as exposições que serão feitas em setembro e em diante. E qual é a avaliação que vocês têm feito? Essas exposições têm conseguido o seu objetivo? Ela tem conseguido seus objetivos desde que a gente consiga que os professores comecem a trabalhar mais a parte de ecologia, que tragam seus alunos para abrir seus conhecimentos.

Mas nós ainda enfrentamos um problema quanto às direções liberarem os professores e os alunos para irem às exposições e também às palestras e os vídeos que são passados em conjunto. Mas, em geral, tem sido bom. A gente gostaria de uma participação muito maior das escolas, mas ainda estamos enfrentando esse problema da liberação dos professores.

Talvez faltasse um pouco de pressão ou de conscientização da própria 18ª IDEA e ESMEC. Exatamente. Inclusive, para esse primeiro encontro de educação ambiental, nós estamos pedindo para as direções liberarem os professores na sexta-feira para poderem fazer porque as oportunidades são meio difíceis de aparecerem nesses tipos de encontros.

Então, que as direções se sensibilizem e liberem os professores para poder fazer o encontro e também poderem participar dessas exposições. Muito obrigada por sua participação no Bom Dia FURG. Professora Paula Costa Ribeiro, do SAMECI.

Alguma informação a mais da comunidade? Pedindo que todos participem do primeiro Encontro Estadual de Educação Ambiental. O reitor da Universidade do Rio Grande visitou o Centro de Pesquisa Agropecuária de Terras Baixas, em Brapa de Pelotas, com a finalidade de tratar sobre a assinatura de convênio de cooperação recíproca entre as duas instituições. De imediato, a assinatura deste convênio vai beneficiar o Serviço de Vídeo da Superintendência de Graduação

e Pesquisas na Área de Engenharia de Alimentos.

E falando em Serviço de Vídeo da Superintendência de Graduação, este serviço está produzindo um programa sobre a técnica de eletroenfoque na identificação de pescados. A técnica de eletroenfoque pode ser utilizada para solucionar problemas quanto à qualidade e fidelidade dos produtos derivados da pesca. A técnica foi desenvolvida no Laboratório de Bioquímica Marinha da URG, sob a responsabilidade do professor José Levi.

A Superintendente de Extensão da FURG, professora Tânia Regina Venske de Almeida, participou em Porto Alegre, de reunião para a elaboração da agenda de reuniões com os novos municípios, aqueles recentemente emancipados, dentro de um programa de colaboração da Universidade para o desenvolvimento destes municípios. Também houve discussão de propostas sobre o programa de capacitação de recursos humanos na Comissão de Assuntos Municipais na Assembleia Legislativa do Estado. Finalmente, está acontecendo, a partir de ontem até o dia 3 de julho, na Galeria de Artes da Universidade Federal de Santa Catarina, a exposição de pinturas e desenhos, esculturas e fotografias denominada Artistas da FURG.

É isso mesmo, a exposição é dos artistas professores do Departamento de Artes da Fundação Universidade do Rio Grande. Os nossos artistas professores possuem um significativo currículo em cursos, publicações, exposições individuais e coletivas, com aquisições e premiações em eventos brasileiros e estrangeiros. Quem está expondo seus trabalhos são os professores Cleusa Peralta, Fernando de Souza Mendonça, Francisca Ferreira Michelon, Geraldo Roberto da Silva, José Flores e Michael Chapman.

Com essa informação, Bom Dia FURG fica hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã. Até lá!